



Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional/Fundo Dema

Leilah Ladim Assumpção – Presidente do Conselho Deliberativo FASE Nacional

Letícia Tura – Diretora Executiva FASE Nacional

Evanildo Barbosa da Silva – Diretor Executivo Adjunto FASE Nacional

Maria das Graças Figueiredo Costa – Coord. Regional FASE Programa Amazônia

Matheus Otterloo – Coord. Comitê Gestor Fundo Dema/FASE Programa Amazônia

Angela Paiva - Educadora Fundo Dema/FASE Programa Amazônia

Sione Marysol Vinagre – Assistente Fundo Dema/FASE Programa Amazônia

Sônia Figueiredo – Assistente Fundo Dema/Programa Amazônia

Francisco Luciano Paz Brito - Assistente Fundo Dema/Programa Amazônia



MALUNGU – Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará

Conselho Diretor (2008-2012)

Ivone Carvalho de Jesus

Josiél Barbosa

Oswaldo Batista dos Santos

Páscoa Alves Macedo

Valcléi Almeida

Coordenação Executiva (2008-2012)

José Carlos Galiza – Coordenador Administrativo

Lina do Socorro Freire Leal – Coordenadora Financeira

Gercino Vilhena da Costa – Coordenador de Projetos

Daniel de Sousa – Coordenador de Articulação

Luzia Betânia Alcântara (Beth) – Coordenadora de Promoção da Igualdade de Gênero

Conselhos Regionais (2008-2012)

Baixo Amazonas:

Antônio Pereira Pinto (Coordenador);
Wanderly de Aquino Andrade (Tesoureiro);
Francisco Hugo de Sousa (Secretário)

Guajarina:

Salomão da Costa (Coordenador);
Manoel de Almeida (Tesoureiro);
Maria de Jesus M. Souza (Secretário)

Baixo Tocantins:

Deonata Baia Machado Ramalho (Coordenadora);
Raimundo Nonato Bernardes de Medeiros (Tesoureiro);
Laél Soares Sales (Secretário)

Nordeste Paraense:

Clécia Maria Castro Cruz (Coordenadora);
Valdecir Raimundo Rosário Araujo (Tesoureiro);
Cezar dos Santos do Carmo (Secretário)

Salgado:

Jaqueline Alcântara (Coord.);
Rosemeire Moraes Correa (Tesoureiro);
Raimundo Elinaldo de Jesus Ribeiro (Secretário)

Administrativo da Malungu

Érica do Nascimento – Assistente da Coordenação Administrativa
Jaqueline Alcântara da Conceição – Secretária

Fundo Dema Quilombola do Pará/Comitê Específico Quilombola



Comitê Gestor Fundo Dema (2011)

FASE – Programa Amazônia

Fundação Viver Produzir Preservar – FVPP

Prelazia do Xingu

Fórum dos Movimentos Sociais da BR 163

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Itaituba

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém

Centro de Apoio a Projetos de Ação Comunitária - CEAPAC

Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de
Quilombo do Pará - Malungu

Comitê Específico Quilombola

MALUNGU

Conselho Diretor (2 representantes)

Coordenação Executiva (2 representantes)

Conselho Regional Salgado (1 representante)

Conselho Regional Guajarina (1 representante)

Conselho Regional Baixo Tocantina (1 representante)

Conselho Regional Baixo Amazonas (1 representante)

Conselho Regional Nordeste Paraense (1 representante)

Assistente Coord. Administrativa (1 representante)

Fundo Dema/FASE Programa Amazônia:

Coordenadora Regional FASE Programa Amazônia

Coordenador Comitê Gestor Fundo Dema/FASE Programa Amazônia

Educadora Fundo Dema/FASE Programa Amazônia

Assistente do Fundo Dema/FASE Programa Amazônia

Apoio:



FORDFOUNDATION

*Working with Visionaries on the
Frontlines of Social Change Worldwide*

Junho de 2011

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO TEXTO

Angela Paiva (Fundo Dema/FASE Programa Amazônia)
Matheus Otterloo (Fundo Dema/FASE Programa Amazônia)

Revisão Texto

Angela Paiva (Fundo Dema/FASE Programa Amazônia)
Matheus Otterloo (Fundo Dema/FASE Programa Amazônia)
Sione Marysol Vinagre (Fundo Dema/FASE Programa Amazônia)
Sônia Figueiredo (Fundo Dema/FASE Programa Amazônia)

Arte e Diagramação

GTR Gráfica e Editora

VEJA NOSSOS ENDEREÇOS E CONTATOS

MALUNGU

Endereço: Rua Bernal do Couto, No. 1329, Bairro Umarizal,
Belém/Pará CEP 66055-080 - Contatos: Tel/Fax (91)32232429

E-mail: malungu.pa@hotmail.com

Site: malungupara.org.br

FUNDO DEMA/FASE Programa Amazônia

Endereço: Rua Bernal do Couto, No. 1329, Bairro Umarizal,
Belém/Pará CEP 66055-080

Contatos: Tel (91) 40053751/ FAX: 40053756/

E-mail: fundodema@fase-pa.org.br

Site: www.fundodema.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
CONHECENDO A ORIGEM E O SIGNIFICADO DO FUNDO DEMA.....	8
CONHECENDO A ORIGEM E O SIGNIFICADO DA MALUNGU.....	13
CONHECENDO A ORIGEM E SIGNIFICADO DO “FUNDO DEMA DE APOIO ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PARÁ” 2008-2010.	16
O QUE JÁ FOI FEITO PELO FUNDO DEMA QUILOMBOLA DO PARÁ 2008-2010.....	18
MECANISMOS DE GESTÃO PARTICIPATIVA DO FUNDO DEMA QUILOMBOLA DO PARÁ.....	19

Anexo

OS CAMINHOS PARA O ACESSO AO “FUNDO DE APOIO ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PARÁ” NO TRIENAL 2011-2014 ATRAVÉS DO ACORDO ASSINADO PELA FASE/FUNDO DEMA E FUNDO AMAZÔNIA/BNDES.



1) APRESENTAÇÃO

Este Manual de Operações é um caderno com as principais informações sobre o Fundo Dema Quilombola do Pará-FASE Programa Amazônia/Malungu. Por isso, a leitura atenta é muito importante e ajudará a conhecer um pouco mais sobre os caminhos que podem ser percorridos para fortalecer a organização da sua Comunidade Quilombola e quais as possibilidades de conquistar o apoio do Fundo Dema Quilombola do Pará para o desenvolvimento de ações que promovam a melhoria da qualidade de vida e a preservação da biodiversidade nos territórios e Comunidades Quilombolas do Pará.

Nele você encontrará além da história de como, o porquê e qual o significado da constituição do **Fundo Dema/FASE Programa Amazônia** como resultado da luta dos movimentos sociais em prol do modo de vida dos Povos da Floresta e da sustentabilidade na Amazônia. Você também conhecerá um pouco mais sobre a Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará, a **Malungu**. E, assim, compreenderá como, a partir da parceria entre o Fundo Dema/FASE Programa Amazônia e a

Para saber mais sobre...

Justiça Ambiental e Justiça Climática, veja o caderno de formação do Fundo Dema: "Enfrentando os Desafios da Justiça Ambiental e da Justiça Climática: subsídios para leitura e reflexão coletiva". Disponível no site www.fundodema.org.br. Veja também o site: www.justicaambiental.org.br

Malungu, com o apoio da **Fundação Ford** desde 2008, foi constituído o "**Fundo DEMA de Apoio às Comunidades Quilombolas do Pará**" que tem como objetivo fortalecer a luta destas comunidades na garantia e promoção dos seus Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (**DhESCA's**), em especial a titulação, proteção e a auto-gestão dos territórios quilombolas e sua sociobiodiversidade, na perspectiva da **Justiça Ambiental** e da **Justiça Climática**. Reconhecendo a sua importância na luta pela preservação do modo de vida dos Povos da Floresta e da biodiversidade da Amazônia, o **Fundo Amazônia** começa, a partir de 2011, apoiar este Fundo das comunidades Quilombolas no Pará.

Assim, este "**Manual de Operações do Fundo Dema de Apoio às Comunidades Quilombolas do Pará**", tendo como parâmetros o "**Regulamento Interno do Fundo Dema**", as **especificidades das comunidades quilombolas e da região amazônica**, assim como as **discussões e deliberações do "Comitê Específico Quilombola"**, cumpre o objetivo de apresentar esta nova linha de ação dentro do Fundo Dema/FASE Programa Amazônia que resulta da sua parceria com a **Malungu**. Também mostrará os critérios de

apresentação, de análise e de seleção de propostas de projetos apresentadas pelas comunidades quilombolas visando o apoio junto ao Fundo Dema Quilombola do Pará. Daremos também uma atenção especial às exigências colocadas pelo Fundo Amazônia/BNDES.

Após a leitura atenta, aproveite para conversar na sua Comunidade e com outras lideranças quilombolas sobre as informações e possibilidades que vocês têm de acessar o “Fundo Dema de Apoio às Comunidades Quilombolas do Pará”. E lembre-se que é importante divulgar este Manual e suas informações. Sempre que necessário a Malungu, através do escritório em Belém e dos Conselhos Regionais, assim como o Fundo Dema/FASE Programa Amazônia poderão tirar dúvidas e fazer esclarecimentos. Entre em contato conosco. Participe!

Para saber mais sobre ...

a FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional é uma associação de direito privado, de fins não econômicos, de caráter beneficente, educativo e de assistência social. Fundada em 1961 tem sua sede na cidade do Rio de Janeiro e escritórios regionais nos estados da Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Pernambuco, Rio de Janeiro e Pará. Possui o certificado de utilidade pública federal. A FASE orienta-se pela busca da construção de uma sociedade democrática através de uma alternativa de desenvolvimento que contemple a inclusão social com justiça, a sustentabilidade do meio ambiente e a universalização dos direitos sociais, econômicos, culturais, ambientais, civis e políticos. Saiba mais no site <http://www.fase.org.br>



2) CONHECENDO A ORIGEM E O SIGNIFICADO DO FUNDO DEMA

Em meados do ano de 2003, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA) fez uma doação com encargos¹ de seis mil toras de mogno apreendidas na região de Altamira, no Oeste do Pará, para que os movimentos sociais desta região, em parceria com a FASE, criassem um fundo fiduciário² para financiamentos de projetos de proteção ambiental, manejo florestal comunitário e ações de desenvolvimento e inclusão social, com as organizações parceiras que atuam nesta região. Esta doação qualificada do mogno apreendido golpeou a exploração ilegal e selou uma aliança inédita entre o Governo Federal, o Ministério Público, as Organizações Não-Governamentais (ONG's) e o Movimento Social da região em favor dos Povos da Amazônia, pois representa uma vitória dos movimentos sociais contra o desmatamento ilegal, e também fortaleceu sua luta por Justiça Ambiental.

É importante saber que...

O nome do Fundo é uma homenagem a Ademir Alfeu Federicci, chamado de "DEMA". Membro da coordenação do Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica e Xingu - MDTX, ele foi assassinado no dia 25 de agosto de 2001, na sua casa, na frente da sua esposa e de seus filhos. Foi escolhido para nomear o Fundo porque simboliza a ação conjunta das populações na região Amazônica na luta em prol do desenvolvimento sustentável e democrático.

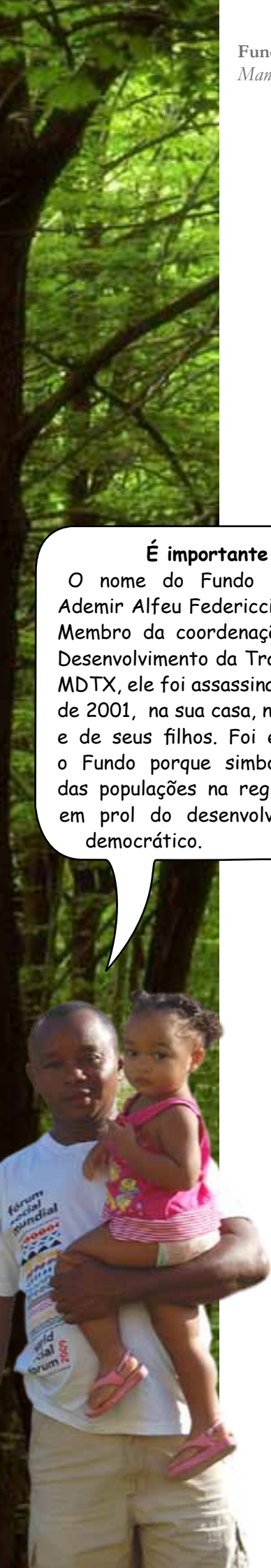
A escolha da FASE como recebedora do mogno apreendido foi feita a partir da indicação dos Movimentos Sociais da região onde a madeira foi apreendida e pode ser considerada como um passo adiante em relação ao impacto e a relevância das suas ações para o desenvolvimento democrático e sustentável da Amazônia. Assim, constituiu-se o Fundo Dema que, originando-se desta conquista socioambiental dos movimentos sociais, é

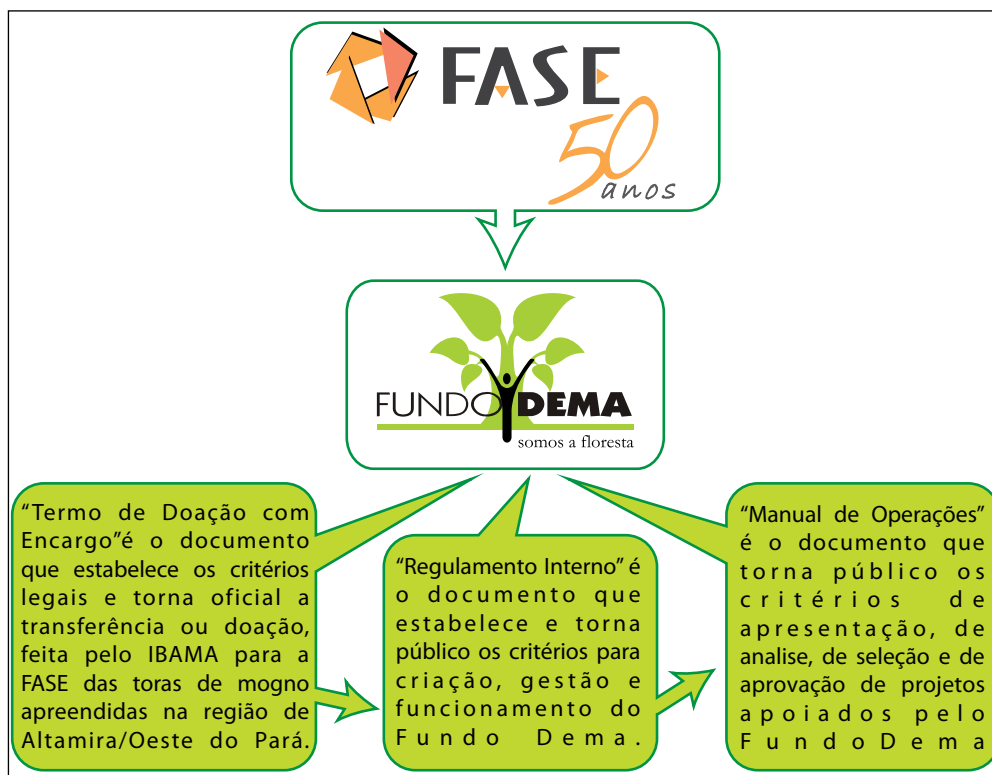
organizado e administrado pela FASE em parceria com as organizações que compõem o Comitê Gestor de Fundo Dema.

Para seu funcionamento, o Fundo Dema tem como referência todas as orientações e normas que estão nos seguintes documentos: "Termo de Doação com Encargo", o "Regulamento Interno" e o "Manual de Operações do Fundo Dema". Estes são os documentos básicos que constituem formalmente o Fundo Dema e orientam suas ações. Eles foram elaborados num processo participativo tendo como principais componentes a FASE, a Fundação Viver, Produzir e Preservar - FVPP, a Prelazia do Xingu, o Ministério Público Federal/PA e o IBAMA.

1 **Doação com encargos** significa as exigências ou condicionantes feitas à organização donatária (recebedora) da doação. No caso da doação que resultou na constituição do Fundo Dema as condicionantes foram: a madeira doada deve ser beneficiada e vendida por empresa certificada; o capital obtido com a venda do mogno deve ser depositado num fundo destinado a existir para sempre (perpetuamente); os rendimentos deste fundo devem apoiar unicamente ações e/ou projetos que buscam reduzir os danos socioambientais no Pará; deve ser dada publicidade adequada a todas as informações sobre o fundo e a sua gestão deve ser transparente, permitindo que todas as pessoas que se interessarem possam acompanhar o destino do recurso. Por isso, visite o **site do Fundo Dema** <http://www.fundodema.org.br> e conheça sua origem e resultados, assim como os relatórios anuais de atividade e financeiro.

2 **Fundo fiduciário** é o mesmo que fundo permanente ou perene. Ou seja, ele existirá para sempre. Para isso, somente os rendimentos do capital inicial são usados para apoiar os projetos e através de correções monetárias somados a este capital inicial mensalmente, garante-se que ele não se esgote ou perca seu valor de mercado ao longo do tempo.





Mas é importante observar que o Fundo Dema está incorporado na estrutura organizativa da FASE que é a sua responsável jurídica. Portanto, é a FASE a organização que deve responder por tudo que nele ocorra. Assim, o Fundo Dema deve, obrigatoriamente, obedecer às regras administrativas e financeiras da FASE. O Fundo Dema orienta-se pelos princípios da transparência, da democracia, do controle social e da participação. Por isso, possui uma estrutura de funcionamento e tomada de decisões descentralizada envolvendo níveis de participação que garantem a inclusão de representantes das entidades que atuam nas áreas de sua abrangência.

Os **Dinamizadores Municipais**, são voluntários eleitos pelas entidades locais, tem o papel de divulgar o Fundo e seus editais, assim como mobilizar as entidades para apresentar projetos e participar dos processos de formação, de eventos e discussões promovidos pelo Fundo Dema para fortalecer a luta por direitos fundamentais. O conjunto de todos os dinamizadores e dinamizadoras municipais (quadro permanente) compõe o **Conselho Consultivo**, juntamente com representantes daquelas organizações e movimentos sociais que tiveram aprovadas seus projetos pelo Fundo Dema no seu último edital antes da realização da reunião anual do Conselho Consultivo (quadro flutuante). O Conselho Consultivo através de reuniões anuais faz o monitoramento, a fiscalização e a avaliação das ações desenvolvidas pelo Fundo e seu Comitê Gestor.

O **Comitê Gestor** é formado por representantes eleitos pelas redes de entidades das regiões de atuação do Fundo Dema e por representantes

da FASE. É sua responsabilidade planejar e avaliar as ações desenvolvidas no Fundo Dema, assim como analisar e selecionar, de acordo com os critérios do Manual de Operações, os projetos que serão apoiados. Através da sua **Secretaria Executiva**, que compõe a estrutura organizativa da FASE, operacionaliza todas as suas atividades, tais como o recebimento de projetos e triagem documental (verificar se todos os documentos encaminhados estão de acordo com as exigências do Edital ou Chamada Pública de Projetos do Fundo Dema), promover a comunicação junto as entidades sociais, a elaboração de relatórios, fazer os encaminhamentos e fluxo de atendimentos do dia a dia.

FLUXO DESCENTRALIZADO DE GESTÃO, ARTICULAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO FUNDO DEMA

Para saber mais sobre...

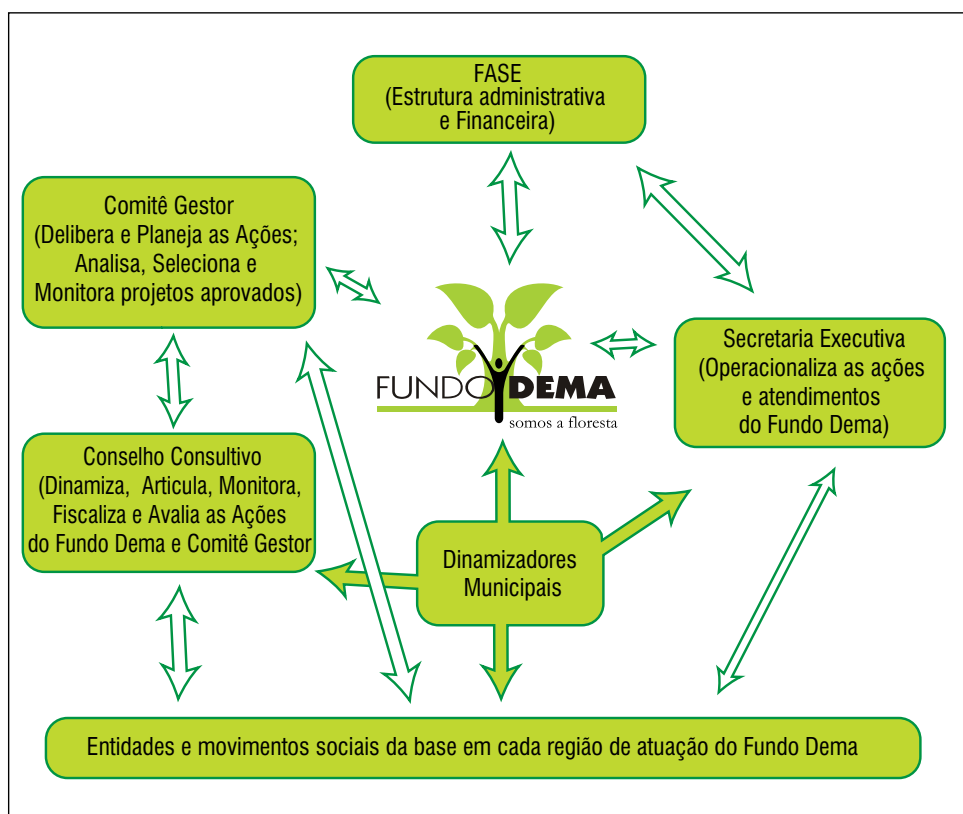
Você pode ler todos estes documentos na íntegra. Eles estão disponíveis no site do Fundo Dema www.fundodema.org.br. Você também pode visitar os sites destas organizações para conhecê-las melhor. Veja quais são:

www.fvpp.org.br;

www.prelaziadoxingu.com.br;

www.prpa.mpf.gov.br;

www.ibama.gov.br



O rendimento líquido da comercialização no mercado externo (realizada em fevereiro de 2004) do mogno doado pelo IBAMA formou o capital inicial do Fundo Dema em R\$ 4.830.174,12 (quatro milhões, oitocentos e trinta mil, cento e setenta e quatro reais e doze centavos). Em outubro do ano de 2005 a Fundação Ford, reconhecendo a validade da ação dos Movimentos Sociais da região que deu origem ao Fundo Dema, formalizou uma doação de R\$ 2.227.000,00 (dois milhões duzentos e vinte e sete mil reais) para ser incorporado ao capital inicial. Sobre esta doação da Fundação Ford incidi (recai) todas as condicionantes e critérios já estabelecidos para garantir o caráter fiduciário do Fundo e seus objetivos.

OS OBJETIVOS DO FUNDO DEMA SÃO:

- Fortalecer os movimentos sociais na sua ação de proteção e promoção socioambiental;
- Dinamizar o processo da inclusão social viabilizando experiências agroextrativistas, de pesca, agrosilvopastoris em bases sustentáveis, com equidade de gênero, de geração, e ético-racial;
- Fortalecer a cidadania indígena e as comunidades e populações tradicionais;
- Combater o desmatamento e/ou o uso predatório dos recursos naturais;
- Defender e promover de forma sustentável a Amazônia.

Assim, incluindo a correção monetária acumulada neste período (2003-2011), o Fundo Dema em janeiro de 2011 contava, como capital fiduciário, com um total de R\$ 9.686.991,83 (nove milhões seiscientos e oitenta e seis mil novecentos e noventa e um reais e oitenta e três centavos). Ao longo deste período foram apoiados cerca de 210 projetos visando o fortalecimento da produção e geração de renda, assim como ações e eventos de reivindicação e de luta pelo desenvolvimento sustentável e a garantia dos Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DhESCA's) dos Povos da Floresta, da Justiça Ambiental e da Justiça Climática.

Até o momento, os rendimentos do fundo fiduciário estão direcionados para apoiar projetos de organizações e movimentos sociais localizados na região do Oeste Paraense - Transamazônica/ Altamira e Região, BR 163/Entorno de Itaituba, Baixo Amazonas/ Santarém. Mas uma das estratégias do Fundo Dema para garantir a equidade de acesso e a ampliação de seu foco, da área de atuação e do público envolvido, respeitando a diversidade e as peculiaridades dos Povos da Floresta, tem sido a constituição de linhas de atuação tendo como alvo grupos sociais peculiares por meio da constituição de Fundo Específicos.

Para atingir esta meta e sem abandonar as prioridades e o público alvo beneficiário estabelecidos desde sua criação em 2003, um dos passos já dados pelo Fundo Dema, a partir de 2008, foi a constituição de uma linha de ação voltada para as comunidades quilombolas do Pará, já que elas demonstram uma dinâmica emancipatória interessante, além de ser um segmento importante das populações

Saiba mais sobre...
o que o Fundo faz, quais projetos apóia e os resultados alcançados através dos relatórios anuais disponibilizados para consulta no escritório da FASE/ Programa Amazônia e também no site www.fundodema.org.br



tradicionais da região, com potencial de defesa da qualidade de vida, da cultura e da sociobiodiversidade da Floresta Amazônica.

Para isso, o Fundo Dema consolidou seu diálogo com a Coordenação das Associações das Comunidades Quilombolas do Pará, a Malungu e, com apoio da Fundação Ford, constituiu o “Fundo Dema de Apoio às Comunidades Quilombolas do Pará” no segundo semestre de 2008. Falaremos **desta parceria**, seus desdobramentos e alguns dos resultados já alcançados mais adiante, antes vamos saber um pouco mais sobre a Malungu.



3) CONHECENDO A ORIGEM E O SIGNIFICADO DA MALUNGU

A Malungu é a organização das comunidades quilombolas do estado no Pará e surge como um dos desdobramentos da luta travada por mulheres e homens quilombolas que desde o final da década de 1980 exigem a garantia de seus direitos territoriais reconhecidos na Constituição Federal Brasileira de 1988. A organização estadual dos quilombolas teve início em novembro de 1999 no município de Santarém, localizado na região paraense do Baixo Amazonas, quando foi criada, naquele momento ainda em caráter provisório, a coordenação em nível estadual de representação das comunidades remanescentes de quilombos. Em março de 2004, a Coordenação Estadual das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará – MALUNGU - foi oficialmente fundada enquanto instituição sem fins lucrativos e econômicos que representa as comunidades quilombolas do estado do Pará.

A Malungu se orienta independente de partidos políticos e de órgãos governamentais. Organicamente gerida por lideranças quilombolas, é importante ressaltar que por nascer da trajetória de luta de homens e mulheres quilombolas em defesa dos seus direitos, a Malungu torna-se o espaço democrático e participativo que as comunidades quilombolas construíram coletivamente para garantir seus direitos nas esferas governamentais municipal, estadual e federal, bem como para reafirmar a sua cultura e modo de vida junto à sociedade. Norteia-se por objetivos que visam à garantia do modo de vida, dos direitos e de condições justas para as comunidades quilombolas no Pará, na Amazônia e no Brasil.

A articulação das Comunidades Quilombolas se faz necessária porque o Estado Brasileiro tem uma dívida social e histórica com as comunidades quilombolas que ao longo de séculos vêm sendo alijadas (separadas) de seus direitos como cidadãos, sofrendo toda sorte de desrespeito e de violência resultantes da ausência de políticas de estado que consigam concretamente garantir-lhes condições e oportunidades básicas de vivenciar plenamente seus direitos. Apesar da conquista formal de seus direitos e de alguns poucos avanços na legislação brasileira, na prática cotidiana as comunidades quilombolas continuam sendo massacradas pelas desigualdades e injustiças sociais e ambientais deste país.

Para saber mais sobre...

A palavra **Malungu** tem origem africana e significa **Companheiro**. Por simbolizar a luta e a maneira coletiva destas comunidades viverem há gerações, foi escolhida para nomear nossa organização político-institucional, demarcando, ao mesmo tempo, nossa ancestralidade e nossas aspirações para o presente e o futuro. Se no passado, no período da escravidão, aquelas pessoas que resistiam ao modo de produção e exploração escravocrata buscavam coletivamente isolar-se em comunidades onde pudessem viver coletivamente com dignidade e liberdade, hoje, os remanescentes destas comunidades ainda lutam coletivamente pelos seus direitos e pelo respeito como cidadãos e cidadãs brasileiros. Mas a resistência agora se dá através da busca por sua visibilidade e pelo seu reconhecimento. Logo, a Malungu vem dessa necessidade dos quilombolas de dar as mãos e se fortalecer.





SÃO OBJETIVOS DA MALUNGU

- Promover a articulação entre as associações e comunidades quilombolas do Pará;
- Lutar conjuntamente com as associações e comunidades quilombolas pela titulação de seus territórios e acompanhar a tramitação dos processos de titulação nos órgãos responsáveis;
- Estimular o manejo sustentável e a preservação da biodiversidade dos territórios quilombolas para garantir sua sustentabilidade econômica, social, ecológica, política e cultural;
- Apoiar as comunidades e associações quilombolas a fim de que conheçam, integralmente, os direitos que lhes são assegurados por Lei;
- Apoiar as associações e comunidades quilombolas no desenvolvimento de seus trabalhos.
- Apresentar e defender as reivindicações das associações e comunidades quilombolas frente às autoridades municipais, estaduais e federais;
- Estimular e promover ações voltadas para eliminar as desigualdades de direito e tratamento entre homens e mulheres;
- Promover convênios com Universidades, Institutos de Pesquisas e Organizações Não-Governamentais para a elaboração de estudos de interesse das associações e comunidades quilombolas;
- Divulgar a luta dos quilombolas para a opinião pública;
- Lutar contra todas as formas de preconceito e discriminação racial;
- Valorizar, promover, estimular e divulgar as tradições culturais e a religiosidade afro-brasileira das comunidades quilombolas, reconstruindo a história da população negra;
- Propor ações, quando for necessário, em defesa de suas afiliadas, inclusive na questão do meio ambiente e contra todas as formas de degradação que atinjam as comunidades quilombolas.

Há, até o momento, aproximadamente 420 comunidades Quilombolas auto-identificadas no Pará, das quais 225 encontram-se vinculadas diretamente a Malungu³³ através das oitenta e cinco (85) Associações Quilombolas filiadas e que representam estas comunidades. Até o final do primeiro semestre de 2010 apenas cerca de 108 comunidades tiveram o título de seus territórios emitidos. Contudo, muitas destas comunidades, mesmo tendo sido tituladas, não estão livres das ameaças à sua permanência e à preservação de seus territórios e biodiversidades em função do interesse principalmente de fazendeiros, madeireiros, sojeiros e empresas de mineração que não medem esforços para tomar, na maioria das vezes de forma ilegal e violenta e/ou por meio de políticas de cooptação, estes territórios e/ou seus recursos naturais

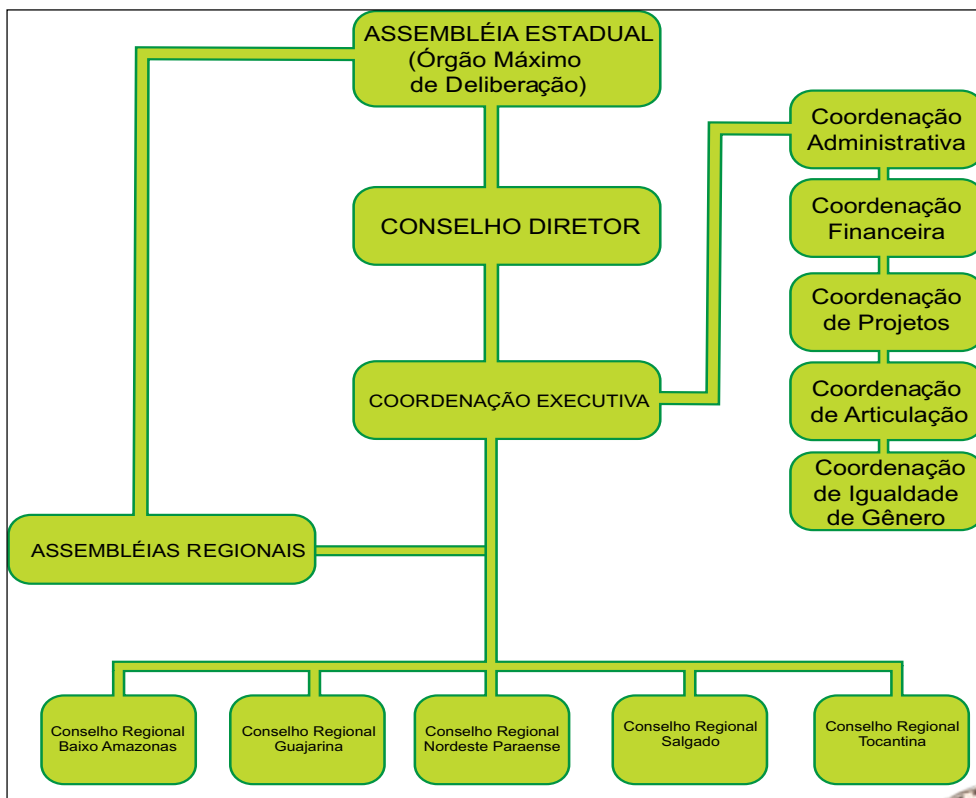
³ Em alguns casos, uma associação representa mais de duas comunidades e em outros chega a representar até mesmo mais de 10 associações. Deve-se considerar também que além das associações, atualmente a Malungu tem como filiadas organizações quilombolas que congrega várias associações, como é o caso da Bambaê – Organização das Associações Quilombolas de Mocajuba e da Federação de Organizações Quilombolas de Santarém – FOQS

de seus donos legítimos. Assim, a especificidade histórico-cultural, bem como o modo de vida baseado numa relação peculiar com os territórios e sua biodiversidade colocam estas comunidades em constante situação de vulnerabilidade, sobretudo na região amazônica onde tem sido predominante o modelo de desenvolvimento econômico contraditório às dinâmicas de vida dos quilombolas.

Portanto, todo esforço da Malungu tem sido na direção de desenvolver ações que venham a incentivar as comunidades quilombolas na sua organicidade coletiva, na luta pelos seus direitos e na valorização e liberdade de vivenciarem o seu sentimento de pertença ao grupo, os seus costumes e tradição e a sua identidade étnico-racial e cultural.

Para garantir os princípios da democracia, da participação, da transparência na sua gestão, a Malungu tem uma estrutura descentralizada composta pela **Assembléia Estadual**, o **Conselho Diretor**, a **Coordenação Executiva** e as **Assembléias e Conselhos Regionais**. Um grande passo dado pela Malungu para interagir com as lideranças que estão na base do movimento quilombola foi a constituição em 2008 dos cinco Conselhos Regionais, tendo como principal objetivo fortalecer as ações da Malungu através da consolidação de elos de interação e troca de informação entre as comunidades quilombolas.

ESTRUTURA ORGANIZATIVA DA MALUNGU



Para saber mais sobre...

A Malungu entende que a luta pelo território quilombola envolve não apenas a luta pela terra, mas pelo espaço físico repleto de seus significados adquiridos através da nossa ancestralidade cultural e religiosa, tornando-se o lugar de nossas moradas, nossos saberes e conhecimentos que são repassados de geração para geração. Lugar onde produzimos e extraímos os recursos para nossa manutenção e reprodução. Por isso, a principal bandeira de nossa luta ao longo destes anos tem sido a garantia da titulação e proteção dos nossos territórios e biodiversidade, mas também o acesso a educação e saúde, moradia e transporte, lazer e cultura, enfim, a todos os direitos fundamentais.

Saiba mais sobre...

princípio da equidade significa reconhecer que há uma diversidade de formas com que as pessoas e/ou grupos sociais se relacionam e compreendem o espaço onde vivem tendo como referência a sua religiosidade, identidade, cultura, sistema de produção, modo de se organizarem, etc. Diante disso, deve-se pensar nos caminhos e ações que garantirão que mesmo sendo diferentes entre si estas pessoas e/ou grupos sociais terão as mesmas oportunidades de alcançar, por exemplo, melhores condições de qualidade de vida. Evitando-se, assim, a exclusão, a discriminação, os preconceitos, as desigualdades. Para isso, algumas vezes é necessário pensar em instrumentos ou políticas diferenciadas que atendam estas pessoas e/ou grupos sociais no que cada um tem de específico. Ou seja, é ao mesmo tempo reconhecer e respeitar as diferenças criando condições equânimes, o que significa ao mesmo tempo diferenciadas e capazes de garantir iguais oportunidades.

4) CONHECENDO A ORIGEM E SIGNIFICADO DO “FUNDO DEMA DE APOIO ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PARA” 2008-2010.

Os fundos específicos dentro do Fundo Dema surgem da necessidade de garantir que os Povos da Floresta nas suas diversidades (identidade étnico-racial, de gênero, religiosa, geracional/etária, sócio-cultural, político-econômica, nas relações com o meio ambiente, dentre outros) pudessem ter as mesmas condições de se inserir no processo de gestão do Fundo e de acesso aos seus recursos. Ou seja, está dentro do **princípio da equidade** que norteia as ações e posição do Fundo Dema. Isso significa que o Fundo Dema reconhece que as pessoas e a forma como elas se organizam e se expressam são diferentes e, respeitando essas diferenças e diversidades, busca criar as condições necessárias para que todos os grupos sociais alvo do seu atendimento (ribeirinhos, pescadores, indígenas, quilombolas, mulheres, jovens, agricultores familiares) possam tê-lo como um aliado na garantia dos seus direitos, na preservação do bioma amazônico e na luta por Justiça Ambiental e Justiça Climática⁴.

É nessa direção que se constituiu o “Fundo Dema de Apoio às Comunidades Quilombolas do Pará” como desdobramento e continuidade de um rico diálogo que se dá entre a Coordenação das Associações das Comunidades Quilombolas do Pará – MALUNGU e o FUNDO DEMA/FASE Programa Amazônia a partir de meados do ano de 2007. Com aporte, naquele primeiro momento, da Fundação Ford, o Fundo Dema/FASE Programa Amazônia realizou uma sistematização com informações que pudessem dar-lhe subsídios para uma compreensão um pouco mais aprofundada sobre a situação sócio-econômica, política e ambiental das comunidades quilombolas auto-identificadas no Pará com intuito de definir se este seria um segmento com o qual desenvolveria uma linha de ação específica e, caso afirmativo, como se dariam e quais seriam estas ações.

⁴ É importante destacar que os Fundos Específicos dentro do Fundo Dema são uma estratégia para o fortalecimento da articulação política e da equidade de acesso por parte de organizações representativas de segmentos sociais que ainda demonstram uma baixa demanda ao Fundo Dema, mesmo sendo o público alvo de suas ações. Portanto, cada um deles será constituído e funcionará somente até o momento em que tais segmentos encontrarem-se fortalecidos e totalmente inseridos na dinâmica do Fundo Dema. Assim, existem hoje dentro do Fundo Dema dois fundos específicos, a saber: Fundo Dema Indígena do Xingu (FIX) e Fundo Dema de Apoio às Comunidades Quilombolas do Pará. Pode ser que no futuro sejam identificados outros segmentos ou grupos sociais que para ter garantido com equidade as mesmas condições de participação e acesso ao Fundo Dema necessitem de um tratamento diferenciado através da constituição de outros fundos específicos.



Assim, por um lado, o não acesso à educação, saúde, geração de renda e trabalho com sustentabilidade, transporte e meio de comunicação eficazes, segurança e soberania alimentar, cultura e lazer, sobretudo, a ausência de garantia e proteção dos seus territórios compõem e revelam um perverso cenário de vulnerabilidade às injustiças ambientais e injustiças climáticas. Por outro, a histórica trajetória de luta e resistência dos quilombolas no Pará, assim como seus saberes e seus modos de vida demonstram uma incrível potencialidade de fazer frente a um modelo de desenvolvimento devastador podendo, assim somar-se a um processo de construção e valorização de alternativas de desenvolvimento em bases sustentáveis e garantia dos Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais – DhESCA's.

Diante deste cenário, a opção do Fundo Dema/FASE Programa Amazônia foi aprofundar um diálogo com organizações quilombolas que fossem organicamente geridos por lideranças quilombolas para construir conjuntamente estratégias de ações de enfrentamento com potencial transformador desta realidade. Neste sentido, a Malungu reúne as características que combinam com os princípios do Fundo Dema/FASE Programa Amazônia, a saber: trata-se de uma organização representativa genuinamente constituída e gerida por lideranças quilombolas; resguarda os princípios da participação democrática e da transparência; atua com as bases do movimento negro quilombola.




Em junho de 2008 o Fundo Dema/FASE Programa Amazônia elaborou e teve aprovado pela Fundação Ford o projeto que viabilizou o fomento para a constituição do “Fundo Dema de Apoio às Comunidades Quilombolas do Pará”. Para um planejamento em conjunto da operacionalização e execução deste fundo em reunião realizada em 3 de novembro de 2008 o Fundo Dema/FASE Programa Amazônia e a Malungu discutiram minuciosamente todos os pontos do projeto dentre os quais a constituição do “Comitê Específico Quilombola” como mecanismo de gestão participativa, assim como os objetivos a ser alcançados pelo Fundo Quilombola.

OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS PELO FUNDO QUILOMBOLA

- 1) promover a conquista dos DhESCA's (Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais) das comunidades quilombolas, e contribuir para a consolidação da articulação estadual da Malungu na conquista e garantia destes direitos;**
- 2) Implantar na ação da FASE Amazônia/ Fundo Dema o fundo de apoio às Comunidades quilombolas do Pará e qualificar esta linha de ação específica e sua gestão;**
- 3) Inserir as comunidades quilombola, através da sua organização representativa Malungu, na dinâmica de gestão e acesso aos recursos do Fundo Dema.**



O QUE JÁ FOI FEITO PELO FUNDO DEMA QUILOMBOLA DO PARÁ 2008-2010

MODALIDADE DE APOIO	PROJETOS APOIADOS	DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS	MOTIVAÇÃO/OBJETIVO
 <p>Campanha de Legalização/Regularização das Associações das Comunidades Quilombolas do Pará</p>	30 Associações Quilombolas beneficiadas	Apoio para Legalização (primeiro registro em cartório) ou regularização (atualização dados registrados em Cartório) das Associações da Comunidades Quilombolas do Pará.	1) contribuir com a articulação das comunidades quilombolas do Pará em torno do fortalecimento político-institucional da Malungu; 2) contribuir para a luta pela titulação, proteção e auto-gestão dos territórios quilombolas apoiando as Associações a estarem em dia com a documentação necessária ao processo de titulação junto aos órgãos fundiários (INCRA e ITERPA)
 <p>Projetos Pontuais e Emergenciais</p>	Apoio à realização de 5 eventos e atendimento a 1 situação emergencial	<ol style="list-style-type: none"> 1) Encontro Regional Salgado em Movimento/Comunidade Quilombola Caldeirão/Regional Malungu Salgado/Salvaterra; 2) VII Encontro das Comunidades Negras de Santarém/Regional Malungu Baixo Amazonas/Santarém 3) Encontro pela Igualdade de Gênero/Comunidade Quilombola Camiranga/Regional Malungu Nordeste Paraense/Cachoeira do Pirã; 4) Encontro de Formação Política de Lideranças Quilombolas/Comunidade Quilombola Peafú/Regional Malungu Baixo Amazonas/Monte Alegre; 5) Seminário: As eleições de 2010 e o compromisso com as comunidades quilombolas do Pará 6) Direito e Proteção à Liderança Quilombola/Comunidade Quilombola Gurupá/Regional Malungu Salgado/Cachoeira do Arari. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Fortalecer os momentos de troca de experiência, de articulação e de ampliação dos conhecimentos das comunidades quilombolas sobre seus direitos; 2) contribuir para a proteção da integridade das lideranças quilombolas ameaçadas ou em situação de risco em função dos enfrentamentos vivenciados nas áreas de atuação.
 <p>Projetos em Áreas de Ação Concentrada</p>	3 Projetos apoiados	<ol style="list-style-type: none"> 1) Apoio a Viabilidade Transporte: recuperação embarcação das Comunidade Quilombola Itacoã-Miri e Guajará-Miri/Regional Malungu Guajarina/Acará; 2) “Projeto de manejo de açaí auto-sustentável coletivo e consorciado: conquistando o nosso território e fortalecendo a Malungu”, Comunidade Quilombola Espírito Santo/Regional Malungu Guajarina/Acará; 3) “Unidade Demonstrativa de Avicultura”, Comunidade Quilombola Itatituquara/Regional Tocantina Malungu/Bagre. 	Apoiar ações de desenvolvimento em bases sustentáveis e com garantia dos DhESCA's visando ao mesmo tempo o fortalecimento da luta coletiva pela conquista do território, a preservação dos recursos naturais e pela melhoria da qualidade de vida (geração de renda e trabalho, garantia do direito aos meios de transporte, segurança alimentar e nutricional).

5) MECANISMOS DE GESTÃO PARTICIPATIVA DO FUNDO DEMA QUILOMBOLA DO PARÁ

Na mesma direção do princípio da gestão participativa que faz com que o Fundo Dema esteja apoiado numa estrutura descentralizada e coletiva de tomada de decisão, monitoramento e fiscalização das ações desenvolvidas no seu âmbito (ver página 10 deste Manual), composta pelo tripé: Dinamizadores Municipais/Regionais, Conselho Consultivo e Comitê Gestor Fundo Dema, bem como da equidade de acesso e do controle social, os fundos específicos têm como espaço de gestão o “Comitê Específico Quilombola”, que gere todos os processos do Fundo Dema Quilombola do Pará.

ATRIBUIÇÕES DO COMITÊ ESPECÍFICO QUILOMBOLA

- Fazer a gestão e participar diretamente de todas as decisões referentes a linha de ação específica para comunidades quilombolas dentro do Fundo Dema;
- Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias para discutir e fazer encaminhamentos relativos ao Fundo Dema de Apoio às Comunidades Quilombolas do Pará;
- Divulgar o Fundo Dema Quilombola do Pará, suas ações e Editais/Chamadas Públicas de Projetos;
- Participar diretamente de todo processo de recebimento, análise e seleção de projetos a serem apoiados;
- Fazer o monitoramento e acompanhamento dos processos de implementação e execução dos projetos aprovados apoiando as comunidades quilombolas a executá-los com êxito (sucesso);

No período de novembro de 2008 a novembro de 2010 o Comitê Específico Quilombola era composto por dez membros dos quais oito lideranças quilombolas que atuam na Malungu e dois representantes do Fundo Dema/FASE Programa Amazônia. Em reunião deliberativa do Comitê Quilombola realizada em novembro de 2010, foram feitas mudanças nesta composição tendo em vista a necessidade de ampliação da participação e representatividade quilombola, assim como visando a eficiência de comunicação entre os membros do Comitê Quilombola e desses com as bases. Assim, ficou definido que a nova estrutura e composição do Comitê Específico Quilombola/Fundo Dema-Malungu será da seguinte forma:

Comitê Ampliado de Deliberação do Fundo Quilombola:

Composto por 14 pessoas, sendo: 1 vaga por Conselho Regional da Malungu, totalizando 5 membros; 2 vagas para o Conselho Diretor da Malungu; 2 vagas para a Coordenação Executiva da Malungu; 1 vaga para Assistente da Coordenação Administrativa da Malungu; 3 vagas para Fundo Dema/FASE Programa Amazônia, sendo que uma delas é para a Secretária do

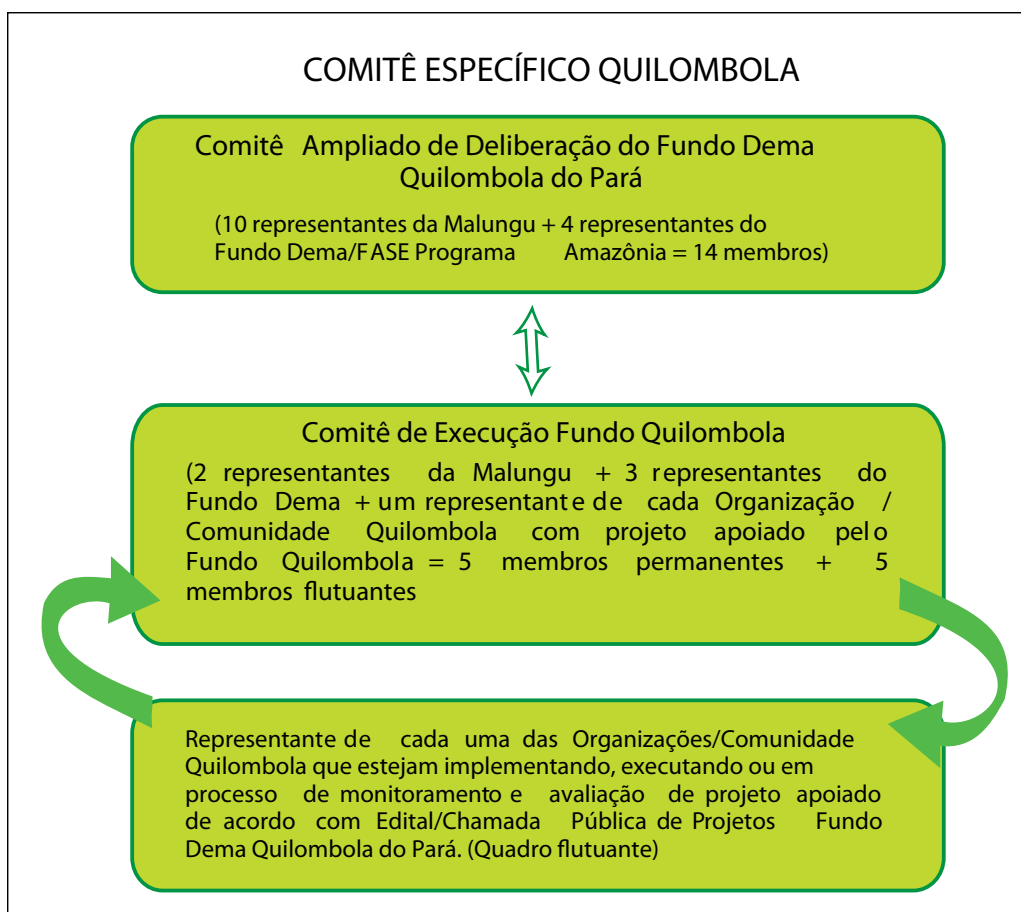




Fundo Dema, a outra para Presidente do Comitê Gestor e a outra vaga para a Educadora do Fundo Dema Quilombola do Pará. Também será garantida a participação de um (1) representante da FASE/Programa Amazônia. Esta Coordenação terá reuniões ordinárias anualmente para deliberações sobre Fundo Quilombola e reuniões extraordinárias sempre que necessário.

Comitê de Execução Fundo Quilombola:

Composto por cinco (5) dos membros do Comitê Ampliado de Deliberação do Fundo Quilombola (quadro permanente), sendo dois da Malungu e 3 do Fundo Dema, além de um representante de cada projeto que for selecionado e/ou estiver em processo de implementação, execução, monitoramento e avaliação (quadro flutuante). Será responsável pela articulação que facilitará e criará os mecanismos e dinâmicas de comunicação ágeis é o acompanhamento direto e operacionalização das ações em desenvolvimento pelo Fundo Dema Quilombola do Pará deliberadas pelo Comitê Ampliado de Deliberação do Fundo Quilombola (Comitê Quilombola).



Após esta primeira etapa (2008-2010), o Fundo de Apoio às Comunidades Quilombolas do Pará tem sua viabilidade garantida através da aprovação, em março do corrente ano, do “Projeto de Parceria FASE/Fundo Dema – Fundo Amazônia/BNDES para o uso sustentável na Amazônia Paraense”. Assim, no período de 2011-2014, o Fundo Quilombola/Fundo Dema dará continuidade às suas ações, observando seus objetivos, mas também incorporando novas

perspectivas tanto do ponto de vista de quais linhas de ação serão priorizadas e dos critérios de apresentação de propostas, quanto do processo de recebimento, análise e seleção de projetos.

Agora você e sua comunidade já conhecem a história e o significado do Fundo Dema de Apoio às Comunidades Quilombolas do Pará. É hora de participar e ficar atento para as próximas etapas previstas para o período de 2011 à 2014.





Comunidade Quilombola do Espírito Santo- Acará



Reunião Comitê Quilombola 2009



Comunidade Quilombola do Espírito Santo- Acará



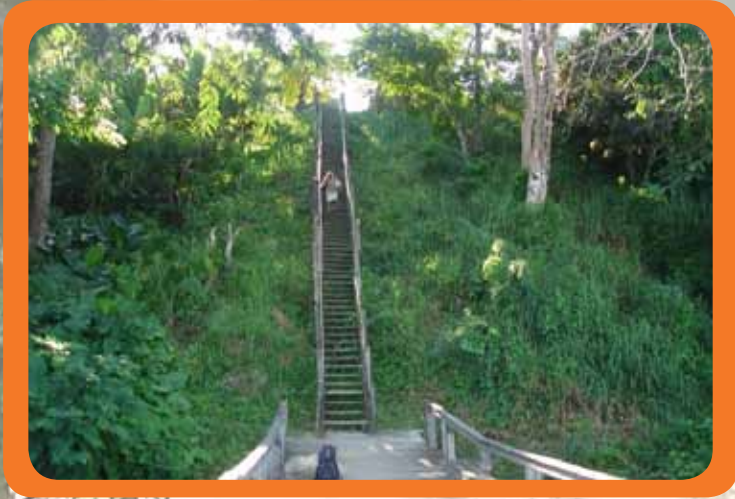
Travessia Rio Manguieira para a Comunidade Quilombola de Manguieira, em Salvaterra.



Reunião Comitê Quilombola 2011



Travessia Rio Tocantins/Baião para a Comunidade Quilombola de Igarapé Preto para Oeiras do Pará



Comunidade Quilombola Pampelônia - Baião



Comunidade Quilombola Caeté - Abaetetuba

ANEXO

COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS, CONHEÇAM AGORA

OS CAMINHOS PARA O ACESSO AO "FUNDO DE APOIO ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PARÁ" NO TRIENAL 2011-2014 ATRAVÉS DO ACORDO ASSINADO PELA FASE/FUNDO DEMA E FUNDO AMAZÔNIA/BNDES.

PARTICIPEM DESSA NOSSA CONQUISTA....

